



IMPACTOS CLÍNICOS NA SAÚDE BUCAL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DEPRESSÃO E ANSIEDADE: REVISÃO DA LITERATURA

CLINICAL IMPACTS ON THE ORAL HEALTH OF PATIENTS DIAGNOSED WITH DEPRESSION AND ANXIETY: A LITERATURE REVIEW

IMPACTO CLÍNICO EN LA SALUD BUCAL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS CON DEPRESIÓN Y ANSIEDAD: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA



<https://doi.org/10.56238/levv16n54-085>

Data de submissão: 17/10/2025

Data de publicação: 17/11/2025

Rebeca Costa Ferraz

Graduanda em Odontologia

Instituição: Faculdade Independente do Nordeste (Fainor)

E-mail: ferrazrebeca@hotmail.com

Ana Maria Rodrigues de Sousa

Graduanda em Odontologia

Instituição: Faculdade Independente do Nordeste (Fainor)

E-mail: anarodrigueessousa@gmail.com

Isabella Sousa Lacerda

Graduanda em Odontologia

Instituição: Faculdade Independente do Nordeste (Fainor)

E-mail: isabellalacerdas@hotmail.com

Mara Kevanny Nunes Marques Souza

Graduanda em Odontologia

Instituição: Faculdade Independente do Nordeste (Fainor)

E-mail: kevannynunes@gmail.com

Fernando de Góes Ladeia

Professor Mestre

Instituição: Faculdade Independente do Nordeste

E-mail: fernanoladeia@fainor.com.br

RESUMO

A saúde bucal está intimamente ligada ao bem-estar físico e mental, sendo influenciada por fatores fisiológicos, sociais e psicológicos. Indivíduos com transtornos mentais, como depressão e ansiedade, apresentam maior propensão à má higiene oral e a doenças bucais devido à negligência com o autocuidado. Estudos apontam que essas condições afetam tanto a qualidade de vida quanto a assiduidade em consultas odontológicas, evidenciando a relação entre saúde mental e oral. O objetivo central deste estudo foi analisar, por meio de revisão de literatura, como os transtornos psicológicos

interferem na saúde bucal, identificando os fatores que contribuem para o desenvolvimento de doenças orais e propondo estratégias que favoreçam a melhoria da atenção odontológica em diálogo com a saúde mental. O estudo é uma revisão de literatura qualitativa e descritiva que analisa como a ansiedade e a depressão impactam a saúde bucal. As pesquisas foram selecionadas em bases como PubMed, SciELO e Google Scholar, com critérios específicos de inclusão e exclusão para garantir a relevância científica. A análise dos dados buscou identificar padrões e lacunas, visando contribuir para práticas odontológicas integradas à saúde mental e à promoção da saúde integral. A saúde bucal está intimamente ligada ao bem-estar físico e mental, sendo influenciada por fatores fisiológicos, sociais e psicológicos. Indivíduos com transtornos mentais, como depressão e ansiedade, apresentam maior propensão à má higiene oral e a doenças bucais devido à negligência com o autocuidado. Estudos apontam que essas condições afetam tanto a qualidade de vida quanto a assiduidade em consultas odontológicas, evidenciando a relação entre saúde mental e oral.

Palavras-chave: Saúde Mental. Saúde Bucal. Bem-estar Psicológico. Doenças Orais. Ansiedade e Odontologia.

ABSTRACT

Oral health is closely linked to physical and mental well-being, being influenced by physiological, social, and psychological factors. Individuals with mental disorders, such as depression and anxiety, are more prone to poor oral hygiene and oral diseases due to neglect of self-care. Studies indicate that these conditions affect both quality of life and regularity in dental visits, highlighting the connection between mental and oral health. The main objective of this study was to analyze, through a literature review, how psychological disorders interfere with oral health, identifying factors that contribute to the development of oral diseases and proposing strategies to improve dental care in dialogue with mental health. The study is a qualitative and descriptive literature review that examines how anxiety and depression impact oral health. Research was selected from databases such as PubMed, SciELO, and Google Scholar, using specific inclusion and exclusion criteria to ensure scientific relevance. Data analysis sought to identify patterns and gaps, aiming to contribute to dental practices integrated with mental health and the promotion of overall health. Oral health is closely linked to physical and mental well-being, being influenced by physiological, social, and psychological factors. Individuals with mental disorders, such as depression and anxiety, are more prone to poor oral hygiene and oral diseases due to neglect of self-care. Studies indicate that these conditions affect both quality of life and regularity in dental visits, highlighting the connection between mental and oral health.

Keywords: Mental Health. Oral Health. Psychological Well-being. Oral Diseases. Anxiety and Dentistry.

RESUMEN

La salud bucodental está estrechamente ligada al bienestar físico y mental, influenciada por factores fisiológicos, sociales y psicológicos. Las personas con trastornos mentales, como la depresión y la ansiedad, son más propensas a una higiene bucal deficiente y a enfermedades bucodentales debido al descuido de su autocuidado. Diversos estudios indican que estas afecciones repercuten tanto en la calidad de vida como en la asistencia a las citas odontológicas, lo que pone de relieve la relación entre la salud mental y la bucodental. El objetivo principal de este estudio fue analizar, mediante una revisión bibliográfica, cómo los trastornos psicológicos interfieren con la salud bucodental, identificando los factores que contribuyen al desarrollo de enfermedades bucodentales y proponiendo estrategias que favorezcan la mejora de la atención odontológica en diálogo con la salud mental. El estudio es una revisión bibliográfica cualitativa y descriptiva que analiza el impacto de la ansiedad y la depresión en la salud bucodental. La investigación se seleccionó de bases de datos como PubMed, SciELO y Google Scholar, con criterios específicos de inclusión y exclusión para garantizar su relevancia científica. El análisis de datos buscó identificar patrones y lagunas, con el fin de contribuir a prácticas odontológicas integradas con la salud mental y la promoción de la salud integral. La salud bucodental está estrechamente ligada al bienestar físico y mental, influenciada por factores fisiológicos, sociales y



psicológicos. Las personas con trastornos mentales, como la depresión y la ansiedad, son más propensas a una higiene bucal deficiente y a enfermedades bucodentales debido al descuido de su autocuidado. Diversos estudios indican que estas afecciones repercuten tanto en la calidad de vida como en la asistencia a las citas odontológicas, lo que subraya la relación entre la salud mental y la bucodental.

Palabras clave: Salud Mental. Salud Bucodental. Bienestar Psicológico. Enfermedades Bucodentales. Ansiedad y Odontología.

1 INTRODUÇÃO

A saúde bucal é reconhecida como um elemento essencial para o bem-estar físico e mental, desenvolvendo-se em um espectro influenciado por fatores fisiológicos, sociais e psicológicos. Ela reflete não apenas o estado clínico dos indivíduos, mas também seus valores, vivências e habilidades de adaptação, impactando a forma como desfrutam da vida e se relacionam com os outros (Tiwari et al., 2022).

Estudos têm demonstrado a associação entre saúde bucal precária e distúrbios psicológicos comuns, como depressão, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno do pânico, ressaltando que a dor, o desconforto e as limitações na alimentação são os fatores que mais afetam a percepção da qualidade de vida (Pereira, 2010; Tiwari et al., 2022).

Nesse contexto, indivíduos que apresentam transtornos psicológicos tendem a ser mais suscetíveis à baixa qualidade de saúde oral, em razão da dificuldade em manter práticas adequadas de higiene e de autocuidado (Tiwari et al., 2022).

Dados epidemiológicos reforçam a magnitude dessa problemática. O Ministério da Saúde registrou, em 2024, mais de 470 mil afastamentos do trabalho por transtornos mentais, sendo a depressão e a ansiedade as condições mais frequentes (Brasil, 2025).

A depressão caracteriza-se por sintomas como apatia, irritabilidade, tristeza persistente, alterações motoras, pensamentos de desesperança, insônia e fadiga, aspectos que favorecem a negligência com os cuidados bucais (Esteves; Galvan, 2006).

No que tange ao TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada), o cenário global segundo a Organização Mundial da Saúde estima que cerca de 264 milhões de pessoas sofram de transtornos de ansiedade em diferentes formas e intensidades. No Brasil, a prevalência ultrapassa 9% da população, índice quase três vezes superior à média mundial, o que representa mais de 18 milhões de pessoas em sofrimento (OMS, 2016). Esta condição, está associada ao aumento de disfunções orais como o bruxismo, além de comprometer a assiduidade em consultas odontológicas, dificultando a manutenção da saúde oral (Tiwari et al., 2022).

Assim, essas condições não apenas afetam a esfera emocional, mas também repercutem diretamente na saúde bucal, uma vez que o impacto dos transtornos psicológicos também pode ser intensificado pelo uso de fármacos psicotrópicos, como antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos, que frequentemente causam efeitos adversos na cavidade oral, como a xerostomia e a maior suscetibilidade a doenças periodontais (Manzini, 2022).

Tais evidências demonstram que a relação entre saúde mental e saúde bucal demanda atenção interdisciplinar, na medida em que o diagnóstico e o tratamento integrados possibilitam uma abordagem mais completa e eficaz. Por isso, a interação entre profissionais de saúde mental e de

odontologia torna-se, portanto, fundamental para o enfrentamento dos desafios que afetam de maneira conjunta o equilíbrio físico, psicológico e social dos indivíduos (Santos; Oliveira, 2020).

Diante desse panorama, estudos que analisem de que forma os transtornos psicológicos, em especial a ansiedade e a depressão, impactam na saúde bucal ainda são escassos, e a literatura científica disponível ainda evidencia a necessidade de aprofundar essa discussão, tanto para identificar os fatores subjacentes que relacionam essas condições quanto para fundamentar práticas de cuidado integral aos pacientes.

Assim, o objetivo deste estudo é analisar, por meio de revisão de literatura integrativa, como os transtornos psicológicos interferem na saúde bucal, identificando os fatores que contribuem para o desenvolvimento de doenças orais e propondo estratégias que favoreçam a melhoria da atenção odontológica em diálogo com a saúde mental.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura integrativa, voltada para a análise da relação entre transtornos psicológicos, especialmente a ansiedade e a depressão, e os impactos na saúde bucal. A escolha por esse delineamento justifica-se pela possibilidade de reunir e sintetizar o conhecimento científico disponível, permitindo identificar padrões de associação e apontar lacunas a serem exploradas em pesquisas futuras.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados amplamente reconhecidas na área da saúde, como PubMed, SciELO e Google Scholar. Para garantir a abrangência dos resultados, foram utilizados descritores em português, inglês e espanhol, tais como: “saúde mental”, “saúde bucal”, “bem-estar psicológico”, “doenças orais”, “depressão e saúde bucal”, “ansiedade e odontologia” e suas variações. A seleção dos estudos seguiu critérios previamente estabelecidos: inclusão de artigos publicados entre 2006 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a inter-relação entre saúde mental e saúde bucal e que apresentassem revisão por pares. Foram considerados artigos originais, revisões, capítulos de livros e outras publicações científicas relevantes.

Foram excluídos do estudo: (i) trabalhos que não apresentaram relação direta entre os transtornos psicológicos e a saúde oral, (ii) trabalhos que não discutam a etiopatogenia envolvida nessa interação e (iii) trabalhos que utilizaram amostras compostas por indivíduos com condições sistêmicas que pudessem interferir de forma significativa nos resultados.

A triagem dos materiais foi realizada inicialmente por meio da leitura de títulos e resumos, seguida, quando necessário, da leitura completa dos artigos. A análise dos dados teve abordagem qualitativa, centrada na identificação de convergências, divergências e tendências presentes nos estudos. Para aumentar a confiabilidade do processo, a seleção dos materiais foi realizada por dois

avaliadores de forma independente, e eventuais discordâncias foram resolvidas com a participação de um terceiro avaliador.

Durante o processo de busca e triagem nas bases de dados selecionadas foram identificados inicialmente diversos estudos relacionados à interface entre os transtornos psicológicos e a saúde bucal. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, oito documentos atenderam aos parâmetros estabelecidos, sendo analisados quanto à sua relevância temática, consistência metodológica e contribuição para o campo da saúde mental e odontológica. Essa etapa possibilitou uma compreensão ampliada sobre o impacto dos fatores psicológicos na condição oral, considerando a importância de abordagens interdisciplinares no cuidado integral ao paciente.

Os resultados foram submetidos a uma análise crítica em categorias temáticas, considerando os principais achados sobre a influência da ansiedade e da depressão na saúde bucal, os efeitos dos tratamentos farmacológicos e os reflexos dessas condições nos comportamentos de autocuidado.

A partir dessa análise, foi construído uma síntese interpretativa capaz de oferecer uma visão integrada sobre o tema, contribuindo para a prática clínica odontológica e para a formulação de estratégias interdisciplinares voltadas à promoção da saúde integral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização dos achados está apresentada no (Quadro 1) que sintetiza as metodologias e os principais resultados de cada pesquisa, permitindo a visualização integrada das evidências encontradas na literatura científica recente.

Quadro 1: Síntese dos principais estudos envolvendo transtorno de ansiedade e depressão.

Autor/ano	Metodologia	Principais resultados
D'ávila et al. (2020)	Revisão integrativa sistematizada, com busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando descritores “Transtorno de Ansiedade”, “Ansiedade” e “Tratamento da Ansiedade”, abrangendo artigos entre 2010 e 2017 em português.	Identificou duas categorias principais de tratamento: Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), eficaz na reestruturação cognitiva e controle de sintomas, e Tratamento Humanizado e Apoio Familiar, que mostrou melhores resultados quando associado a terapias e farmacoterapia, promovendo reintegração social e redução dos sintomas ansiosos.
Esteves; Galvan (2006)	Estudo bibliográfico com análise de conteúdo, explorando concepções históricas e psicodinâmicas da depressão com base em referenciais teóricos da psicologia e psicanálise.	Identificou que a depressão contemporânea está ligada ao narcisismo ferido e a fatores culturais e sociais, como excesso de liberdade e busca por gratificação imediata, que geram sentimentos de desamparo e fragilidade emocional.
Pereira (2010)	Revisão bibliográfica qualitativa, baseada em livros, artigos e bases	Constatou que a saúde bucal influencia diretamente a qualidade

	digitais, como TCC em Odontologia (UFMG), abordando a relação entre saúde bucal, autopercepção e qualidade de vida.	de vida, afetando dimensões físicas, funcionais e psicossociais. Fatores socioeconômicos e culturais interferem no autocuidado, e agravos bucais impactam autoestima, nutrição e integração social, reforçando a importância da educação em saúde e políticas equitativas.
Santos; Oliveira (2020)	Estudo transversal de base populacional com 1.100 adultos em São Leopoldo (RS), utilizando escalas psicossociais (OHIP-14, MOS, WHO-8) e análise estatística por regressão logística ordinal.	Identificou que baixo apoio social, baixo senso de coerência e alto estresse aumentam o impacto negativo da saúde bucal na qualidade de vida. Aspectos como espiritualidade e resiliência não tiveram associação significativa. Reforça a necessidade de integração entre fatores psicossociais e políticas públicas de saúde bucal.
Kisely et al. (2016)	Revisão sistemática e meta-análise publicada no British Journal of Psychiatry, com 25 estudos sobre transtornos mentais e saúde bucal.	Concluiu que pessoas com depressão e ansiedade têm risco 2 a 3 vezes maior de apresentar perda dentária, doença periodontal e má higiene bucal. Reforça a necessidade de integração entre atenção primária e saúde mental.
Gomes et al. (2020)	Revisão sistemática em bases BVS e PubMed sobre impactos psicológicos em pacientes odontológicos, considerando depressão e ansiedade.	Apontou que o medo e a ansiedade odontológica agravam quadros de depressão, levando à evitação de consultas e piora de condições bucais, especialmente cárie e gengivite.
Silva; Batista (2021)	Estudo transversal com 300 pacientes atendidos em clínica odontológica universitária, aplicando questionários sobre ansiedade e depressão (HADS) e o OHIP-14.	Demonstrou que pacientes com níveis moderados a altos de ansiedade apresentaram pior qualidade de vida relacionada à saúde bucal e maior prevalência de dor orofacial e disfunção temporomandibular.

Nascimento et al. (2019)	Revisão integrativa com busca nas bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores “saúde bucal”, “ansiedade”, “depressão” e “odontologia”.	Identificou correlação significativa entre transtornos de humor e aumento da sensibilidade à dor, bruxismo e alterações na mucosa oral. Destacou a importância da abordagem multiprofissional no atendimento odontológico.
Anttila et al. (2018)	Estudo longitudinal com 4.500 adultos finlandeses, acompanhados por 10 anos, avaliando a relação entre sintomas depressivos e saúde bucal, utilizando escalas de depressão (BDI-II) e índices periodontais.	Constatou que indivíduos com sintomas depressivos tiveram maior incidência de doença periodontal e menor frequência de escovação. O estresse e a negligência com o autocuidado foram fatores mediadores
Tiwari et al. (2022).	Estudo transversal nacional com 5.320 participantes dos EUA, por meio do State of Oral Health Equity in America Survey 2021, analisado por regressão logística multivariada.	Mostrou que indivíduos com saúde mental prejudicada apresentaram piores condições de saúde bucal, menor acesso a cuidados odontológicos e maior número de necessidades não atendidas. Reforça que a integração entre saúde mental e odontologia é essencial para reduzir desigualdades e melhorar o bem-estar global.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A análise dos estudos selecionados evidenciou que há uma relação bidirecional e complexa entre os transtornos psicológicos (Depressão e ansiedade) e as condições de saúde bucal, confirmando que alterações emocionais podem influenciar hábitos de autocuidado, adesão ao tratamento odontológico e percepção de bem-estar geral.

D'Ávila et al. (2020) destacam que a ansiedade, quando não manejada adequadamente, desencadeia reações fisiológicas e comportamentais que comprometem a rotina de higiene e a busca por acompanhamento profissional, ampliando o risco para doenças periodontais e distúrbios funcionais, como o bruxismo. Essa correlação reforça que o sofrimento psíquico transcende o campo emocional, repercutindo diretamente em manifestações somáticas e no equilíbrio sistêmico do indivíduo.

Nessa mesma perspectiva, Esteves e Galvan (2006) interpretam a depressão sob uma ótica psicodinâmica contemporânea, apontando que os sintomas depressivos estão frequentemente associados a um contexto de desamparo e esvaziamento subjetivo, o que afeta significativamente o autocuidado e a percepção corporal. Ao transferir esse entendimento para a saúde bucal, observa-se

que indivíduos deprimidos tendem à apatia e à negligência dos cuidados pessoais, favorecendo o acúmulo de biofilme, a cárie e a gengivite. A dimensão simbólica do sofrimento psíquico, portanto, se expressa também na deterioração da saúde oral, revelando a íntima interdependência entre corpo e mente.

Corroborando essa visão, Pereira (2010) argumenta que a saúde bucal exerce impacto direto na qualidade de vida, influenciando não apenas a função mastigatória e a estética, mas também o convívio social e a autoestima. Em seus achados, a autora enfatiza que condições orais desfavoráveis, como perda dentária e dor crônica, podem intensificar quadros de ansiedade e depressão, configurando um ciclo de retroalimentação entre sofrimento psicológico e agravos bucais. Essa inter-relação evidencia que a promoção da saúde bucal deve considerar não apenas os fatores biológicos, mas também os determinantes psicossociais e culturais que modulam o comportamento de autocuidado.

O estudo de Ferreira et al. (2020) aprofunda esse diálogo ao demonstrar, em uma amostra populacional, que o baixo apoio social e o elevado nível de estresse estão fortemente associados à pior percepção da condição bucal. Os autores demonstram que o suporte emocional atua como fator protetor, enquanto o isolamento e a vulnerabilidade social intensificam o impacto negativo da saúde oral sobre a qualidade de vida. Dessa forma, a dimensão psicológica e social se consolida como variável indispensável na compreensão das desigualdades em saúde bucal, reforçando a necessidade de políticas integradas que contemplem o bem-estar mental como componente essencial da atenção odontológica.

Tais constatações convergem com o estudo de Tiwari et al. (2022), que, ao analisar dados de mais de cinco mil participantes nos Estados Unidos, evidenciou que pessoas com saúde mental fragilizada apresentam maior prevalência de condições orais precárias, além de menor acesso a serviços odontológicos. Segundo os autores, sintomas de ansiedade e depressão reduzem a frequência de consultas preventivas e dificultam a adesão ao tratamento, o que amplia as desigualdades em saúde. A correlação estatística entre saúde mental e saúde bucal observada por Tiwari et al. (2022) confirma a necessidade de integração entre equipes multiprofissionais, especialmente entre a odontologia e a psiquiatria.

Ao estabelecer um diálogo entre as diferentes evidências, nota-se que os estudos convergem quanto à influência dos fatores emocionais na manutenção da saúde oral, mas também revelam nuances distintas sobre os mecanismos de interação. D'Ávila et al. (2020) enfatizam a relevância das estratégias terapêuticas, especialmente a terapia cognitivo-comportamental, como meio de reduzir sintomas ansiosos e restaurar comportamentos de autocuidado, enquanto Esteves e Galvan (2006) destacam o papel das condições socioculturais no adoecimento psíquico. Essas abordagens, embora distintas, complementam-se ao reconhecer que tanto as intervenções clínicas quanto às ações educativas são indispensáveis para promover o bem-estar integral.

A análise integrada dos achados também permitiu compreender que a vulnerabilidade emocional impacta o desempenho funcional e a autopercepção dos indivíduos em relação à própria saúde. Ferreira et al. (2020) demonstram empiricamente que o estresse e a falta de suporte social ampliam a sensação de incapacidade e insatisfação, enquanto Pereira (2010) associa esses fatores à perda da autoestima e à dificuldade de socialização. Esse panorama reforça que o cuidado odontológico isolado, desprovido de suporte psicológico e educacional, é insuficiente para promover resultados duradouros. Assim, a interdisciplinaridade surge como eixo central para a reabilitação e prevenção.

Sendo assim, observa-se que todos os autores analisados convergem na defesa de uma abordagem integrada e humanizada em saúde. Tiwari et al. (2022) e Ferreira et al. (2020) destacam a importância de políticas públicas intersetoriais, enquanto Pereira (2010) e D'Ávila et al. (2020) reforçam o papel educativo e clínico dos profissionais no fortalecimento do vínculo e no estímulo à autonomia do paciente. Diante disso, conclui-se que compreender a influência dos transtornos psicológicos na saúde bucal implica reconhecer o indivíduo em sua totalidade (biológica, emocional e social), reafirmando o compromisso da odontologia contemporânea com a promoção de uma saúde verdadeiramente integral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos analisados, foi possível observar que os transtornos psicológicos, ansiedade e a depressão, exercem influência direta sobre a saúde bucal, interferindo tanto nos hábitos de autocuidado quanto na adesão aos tratamentos odontológicos. A literatura revisada demonstra que alterações emocionais comprometem a motivação e a disciplina necessárias para a manutenção da higiene oral, favorecendo o aparecimento de cáries, doenças periodontais e distúrbios funcionais, como o bruxismo. Além disso, o uso de medicamentos psicotrópicos agrava o quadro clínico ao provocar efeitos adversos, como a xerostomia, intensificando a vulnerabilidade oral desses pacientes.

Foi visto que existe uma relação bidirecional entre saúde mental e saúde bucal, na qual os agravos orais também podem contribuir para o agravamento de quadros depressivos e ansiosos, criando um ciclo de retroalimentação entre o sofrimento psicológico e o comprometimento da saúde física. Essa interdependência evidencia que o tratamento odontológico isolado é insuficiente e que a integração entre profissionais da odontologia e da saúde mental é indispensável para a promoção de um cuidado verdadeiramente integral. Observou-se ainda que fatores como apoio social, estresse e condições socioeconômicas influenciam de forma significativa a percepção de bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos.

Constatou-se que o objetivo geral deste estudo foi devidamente alcançado, pois foi possível compreender de que forma os transtornos psicológicos interferem na saúde bucal, identificando fatores determinantes e consequências clínicas e comportamentais dessa relação. Assim, reforça-se a



necessidade de práticas interdisciplinares e políticas públicas que integrem ações preventivas e terapêuticas entre saúde mental e odontologia. Para pesquisas futuras, sugere-se o aprofundamento em estudos longitudinais que avaliem a eficácia de intervenções psicossociais e programas de educação em saúde voltados à melhoria do autocuidado bucal em populações com sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

ALIMORADI, Z.; JAFARI, E.; ROSHANDEL, Z.; POTENZA, M. N.; LIN, C-Y.; PAKPOUR, A. H. Meta-analysis with systematic review to synthesize associations between oral health related quality of life and anxiety and depression. *BDJ Open*, v. 10, art. 9, 2024. Acesso em: 02 de out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Depressão. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: . Acesso em: 28 mar. 2025.

D'ÁVILA, L. I. et al. Processo patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português – revisão integrativa. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 12, n. 2, p. 11-23, abr./jun. 2020. Disponível em: . Acesso em: 12 abr. 2025.

ESTEVES, F. C.; GALVAN, A. L. Depressão numa contextualização contemporânea. *Aletheia*, n. 24, dez. 2006. Disponível em: . Acesso em: 28 mar. 2025.

KISELY, S.; SAWYER, E.; SISKIND, D.; LALOO, R. The oral health of people with anxiety and depressive disorders – a systematic review and meta-analysis. *Journal of Affective Disorders*, v. 200, p. 119-132, 2016. Acesso em: 17 de set. 2025.

MANZINI, I. Saúde mental e bucal andam juntas: saiba como transtornos mentais podem afetar a sua boca. Portal Drauzio Varella, 26 out. 2022. Disponível em: . Acesso em: 15 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Depressão e outros transtornos mentais comuns: estimativas globais de saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>. Acesso em: 28 mar. 2025.

PEREIRA, A. L. Influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos. 2010. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Campos Gerais, 2010. Disponível em: . Acesso em: 25 mar. 2025.

SANTOS, J. P.; OLIVEIRA, M. R. Aspectos psicossociais e percepção de impacto da saúde bucal na qualidade de vida em adultos do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Psicologia*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 123-145, 2020. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2025.

TIWARI, T. et al. Association between mental health and oral health status and care utilization. *Frontiers in Oral Health*, v. 2, art. 732882, 2022. DOI: . Disponível em: . Acesso em: 28 mar. 2025

VILHAÇA, C. N. C. et al. Is depression associated with oral health outcomes in adults and elders? A systematic review and meta-analysis. *Clinical Oral Investigations*, 2019. Acesso em: 15 de out. 2025.